

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A importância do sujeito social na transformação de vidas

Jeniffer Faria¹

Ao participar de um programa de extensão universitária oferecido pela Universidade Federal de São João Del Rei, me deparei com escolas que implantaram a Educação em Tempo Integral que visa trazer segundo Guará,

o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se à idéia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando, como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. (2006, p.16)

Nas escolas, são oferecidas oficinas, de acordo com eixos temáticos propostos pelo MEC, no turno contrário ao que elas estudam, permanecendo assim na escola por um tempo maior que o tradicional. O que me remete a Paulo Freire é que, em muitas delas, são pessoas da própria comunidade que levam seus saberes para essas oficinas, a troco de muito pouco ou nenhuma ajuda financeira, passando suas experiências para crianças que na maioria dos casos são convidadas a participar por estarem vivendo em situações de risco fora da escola, como agressões física e/ou psicológica por exemplo.

Levando suas experiências para a escola, tem-se o que Paulo Freire nomeia como síntese cultural que é

[...] toda a ação cultural de caráter dialógico, que se faz com os atores em seus próprios contextos culturais, superando, portanto, a perspectiva de indução e de invasão que definem as ações antidialógicas e dominadoras. (Gustsack, 2008, p.373)

Valorizando os saberes daquele ser, contribuindo para manter a cultura das comunidades, tão soterrada pelos opressores que se julgam superiores e por isso oprimem.

Transforma-se a vida de crianças (que nem sempre tem quem faça isso por elas) de modo concreto, como em uma oficina que acompanhei onde os alunos aprendem a cuidar da

¹ 6º Período - Pedagogia- UFSJ

horta, tirando o alimento e dando o devido valor ao que a natureza oferece. É possível aprender tudo isso, porque um senhor que é agricultor aposentado, disponibiliza seu tempo para passar seus saberes adquiridos na vida toda para os que estão começando a viver.

Com essa troca de experiência, a própria gestão da escola afirma que houve uma mudança significativa no que diz respeito à alimentação e ao cuidado, pois os alunos sentem prazer em comer as verduras plantadas e colhidas por eles e cuidam da horta conscientizando os colegas que é dever de todos mantê-la limpa porque assim todos aproveitarão em conjunto.

Algumas autoridades, afirmam que a escola é um local para aprender apenas português e matemática, deslegitimando a aprendizagem de valores que são transmitidos através de situações como a citada acima. Ocorre essa deslegitimação porque atitudes assim incomodam aos que Freire diz terem medo do diálogo e de qualquer sombra de autonomia que possa vir a surgir. Por isso dizem ser “[...] perda de tempo e justificando sua atitude antidialógica com o argumento paralisante de que é preciso primeiro dominar os saberes eruditos para garantir a ‘continuidade da cultura’”. (GUSTSACK, 2008, p.374), cultura esta dominadora, contrária à libertadora proposta por Freire.

Assim, ao valorizar uma educação popular,

[...] ao defender e propor uma educação com base nesse tipo de abordagem, Freire potencializa os vínculos entre o homem e sua cultura, estabelece as características de um conceito gnosiológico e antropológico de cultura. (Gustsack, 2008, p.373)

Cultura esta que para Freire “é atividade humana de trabalho que transforma, produzido por diferentes movimentos e grupos culturais constituidores do povo: homens e mulheres”(OSOWSKI, 2008, p.98). que lutam, ainda que oprimidos por um futuro melhor.

Referências

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. *É imprescindível educar integralmente*. Caderno CENPEC. 2006, v.2

STRECK, Danilo R., REDIN Euclides, ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.) *Dicionário Paulo Freire*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, 448 p.